



Trabalho 82

ACESSOS VENOSOS PARA HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES PELA ENFERMAGEM

Érida Maria Diniz Leite¹, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira², Fernando de Souza Silva³, Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes⁴, Anna Lívia de Medeiros Dantas⁵

INTRODUÇÃO: Os pacientes renais, que necessitam de uma terapia hemodialítica, utilizam acessos venosos, que apesar de suas vantagens, são permeados por complicações, que interferem na qualidade da diálise. **OBJETIVO:** Identificar as principais complicações dos acessos em pacientes submetidos à hemodiálise. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa. Dados foram coletados nos prontuários dos pacientes, após aprovação pelo Comitê Ética, sob parecer nº60354. A população foi constituída por todos os pacientes que realizaram hemodiálise no referido hospital, e a amostra foi composta por 187 pacientes que realizaram o tratamento durante o ano de 2012. Para análise dos dados, utilizou-se um software estatístico. **RESULTADOS:** Foram realizadas 1307 hemodialisés, sendo a média por paciente de 6,88. Foram inseridos 104 cateteres, sendo nove de longa permanência e 95 de duplo lúmen simples, 20 pacientes já portavam cateteres e 63 possuíam fistula arteriovenosa. Foram registradas 184 intercorrências, das quais, o baixo fluxo do cateter (93,48%) apresentou-se com maior frequência. Hematoma na fistula arteriovenosa (3,8%), sinais de infecção na inserção do cateter (2,47%) e hematoma na inserção do cateter (0,54%) foram registrados em incidências menores. **CONCLUSÃO:** O baixo fluxo do cateter apresentou-se como alteração mais frequente. Destaca-se que esta é uma complicação que não está presente comumente na literatura, sendo sua presença nesse estudo justificada pela gravidade dos pacientes e/ou qualidade do cateter. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo contribui para direcionar a assistência de enfermagem, através da detecção das complicações, promovendo cuidado de qualidade, além de alertar a instituição quanto à qualidade do material adquirido.

¹Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem da Unidade de Diálise do Hospital Universitário Onofre Lopes/UFRN. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: eridadiniz@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Enfermeiro. Mestre. Especialista em Nefrologia do Hospital Universitário Onofre Lopes/ UFRN. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴Enfermeira. Mestranda de enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mestranda de enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Trabalho 82

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Diálise Renal; Complicações.

EIXO 2: Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Riella MC. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

Fermi MRV. Manual de Diálise para Enfermagem. Rio de Janeiro: Medsi; 2008.

Daugirdas JT, et al. Manual de diálise. 3a ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2008.

¹Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem da Unidade de Diálise do Hospital Universitário Onofre Lopes/UFRN. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: eridadiniz@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Enfermeiro. Mestre. Especialista em Nefrologia do Hospital Universitário Onofre Lopes/ UFRN. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴Enfermeira. Mestranda de enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mestranda de enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.